

A estética da violência em cena: da decomposição ao universo narrativo da personagem Memo no filme “Milagre na Cela 7 (2019)”¹

Débora Quéren Santos de Godoi²

Alexandre Torresani de Lara³

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR

RESUMO

A construção de um personagem é componente crucial para uma narrativa cinematográfica, em especial quando há o intuito de aproximar o espectador do enredo e provocar a empatia com a história contada. A análise fílmica de Milagre na Cela 7, objeto do estudo em questão, propõe a reflexão sobre os elementos estéticos, discursivos, alegóricos e metafóricos que auxiliam o diretor a construir a atmosfera desejada para a narrativa da obra. Espera-se, com essa pesquisa, contribuir para o campo acadêmico na área da Comunicação Social e promover discussões acerca da estética da violência praticada contra pessoas com deficiência em obras cinematográficas.

PALAVRAS-CHAVE

estética; violência; cinema; alegorias; simbolismos.

INTRODUÇÃO, JUSTIFICATIVA E ESTADO DA ARTE

A narrativa no cinema é constituída por diversos elementos discursivos, alegóricos, metafóricos, plásticos, estéticos, dentre outros, que auxiliam o diretor a contar ou evidenciar aspectos de uma história e, principalmente, imergir o espectador a um universo de sensações e experimentações que o aproximem, cada vez mais, da temática e, principalmente, das personagens. Outro aspecto é que a estética, principalmente a da violência no cinema, sempre esteve atrelada a um determinado gênero ou perfil. Contudo, nem todas as obras fílmicas seguem padrões ou demonstram explicitamente o espetáculo violento a partir de uma estrutura narrativa convencional ou clássica advinda de um gênero específico. Algumas formas representacionais cinematográficas destacam a violência velada, a ultraviolência subjetiva, os vínculos

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Memórias e identidades nas audiovisualidades, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Acadêmica do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro).

³ Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Doutor em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná.

com o medo, com a tortura e com expressão quase tímida, romantizada ou atrelada a aspectos imagéticos sutis disponíveis ao longo da narrativa fílmica. Nesse sentido, algumas dessas narrativas violentas, como é o caso do corpus de análise desta pesquisa, nos arrebatam e nos desprendem, completamente, de uma "abordagem meramente ficcional" e nos projetam, diretamente, a uma "quase realidade social não-ficcional", seja ela pelo apelo da ausência de inclusão social latente que nos impulsiona a refletir sobre o nosso real papel na sociedade, seja pela revolta causada a partir da exclusão social tão violenta indexada a sua estética.

Diante do exposto, o presente estudo busca analisar a construção da personagem Memo, da obra fílmica *Milagre na Cela 7* (2019), dirigido pelo turco, Mehmet Ada Öztekin, bem como refletir sobre como os elementos discursivos, alegóricos e metafóricos utilizados no filme auxiliam na construção de sua narrativa estética. Por consequência, nosso objetivo operacional é compreender quais são os elementos técnicos e estéticos empregados na narrativa fílmica e na construção da personagem Memo que evidenciam ou auxiliam o diretor na abordagem desse tipo de estética (violência: inclusão e exclusão social) e, de que forma, tais elementos utilizados podem impactar no imaginário do espectador.

Para alcançá-lo, a metodologia escolhida é análise fílmica, amparada pelos estudos de Jacques Aumont (2007) acerca dos aspectos relacionados à estética cinematográfica e dos elementos que contribuem para a construção da atmosfera de um filme, bem como os significados transmitidos por ele. Aumont (2007) afasta a ideia de que existe um método universal para a análise de filmes, visto que cada obra é única e demanda o estudo sobre aspectos específicos, apesar da possibilidade de modelos que podem orientá-lo. Dessa forma, foram escolhidas três cenas que ajudam a compreender os recursos estéticos empregados na tentativa de aproximar o espectador da trama, visto que retratam a violência, explícita ou não, que é praticada contra a personagem principal e o envolvimento das pessoas que estão ao seu redor.

Cena 1 - Memo é obrigado a assinar a confissão de assassinato e, assustado, tenta falar que é inocente. Acontece no início do filme e retrata, além da dor física, o desespero da personagem em ser acusado injustamente e não conseguir se expressar, bem como as incertezas quanto ao que acontecerá.

Cena 2 - Memo chega à prisão. A cena insere um dos ambientes principais do filme e representa a confusão da personagem em não entender exatamente o que está acontecendo e os motivos de ainda ser agredida.

Cena 3 - Memo se despede de seus companheiros e vai a caminho da forca. Acontece na parte final do filme, depois que uma relação de amizade já foi estabelecida e as pessoas envolvidas compreendem a inocência de Memo e as injustiças em relação ao que ele passou.

Os teóricos que darão sustentação à análise são Ismail Xavier, Umberto Eco, Manuela Penafria, Linda Seger e Lev Semionovitch Vigotski.

METODOLOGIA

Visando alcançar os objetivos dessa pesquisa, a metodologia utilizada será análise fílmica, a partir dos estudos de Jacques Aumont. A sustentação teórica deste estudo será guiada pelos autores Ismail Xavier, que trata sobre a experiência no cinema, Umberto Eco, com estudos acerca de alegorias e simbolismos, Manuela Penafria, que trata análise fílmica e decomposição do filme, Linda Seger, que estuda a construção de personagens cinematográficos e Lev Semionovitch Vigotski, com abordagem sobre o desenvolvimento intelectual e defectologia.

Esse estudo será desenvolvido em três etapas principais. A primeira consiste na discussão sobre o cinema e a experiência estética. Então, observaremos a estética da violência, a inclusão e exclusão nas tramas de ficção. E, por fim, analisaremos as cenas, com foco na personagem principal e na narrativa.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que essa pesquisa contribua para discussões acerca da inclusão de pessoas com deficiência na sociedade e sua representação no cinema, que é importante meio de comunicação social. Além disso, é almejado que a pesquisa seja referência para posteriores estudos da pesquisadora.

DEMAIS INFORMAÇÕES RELEVANTES SOBRE O PROJETO A SER DESENVOLVIDO

A pesquisa não apenas contribuirá para a área da Comunicação, Cinema e linguagens de uma forma geral, mas também servirá como base para futuras pesquisas que pretendem relacionar o cinema, a inclusão e os modos de operação dentro e fora da tela, ampliando suas tendências, discussões e gerando, dessa maneira, maior conscientização da sociedade para questões sociais mais amplas e que requerem estratégias criativas advindas dos meios comunicacionais a longo prazo. Portanto, além da análise técnica e estética a partir das teorizações de Jacques Aumont, refletiremos sobre a forma de se operar a experiência cinematográfica a partir dos diversos códigos constituídos por seus diretores, sejam eles, da direção, roteirização, arte ou afins.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. *et al.* **A estética do filme**. Campinas, SP: Papiros, 1995.

JARDIM, Katita.; DIMENSTEIN, Magda. **Interface entre a saúde mental e a justiça: desconstruções e problematizações sobre o "louco perigoso"**. Editora: Veredas do Direito - Vol 4, n. 8, Belo Horizonte, MG, 2007.

KIRCHOF, E. R. (2016). **Umberto Eco e a Estética Semiótica**. Revista Práxis, 1, 41–48. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rp.v1i0.597>, 2007.

METZ, Christian. **O Significante Imaginário**. Trad. Antonio Durão. Lisboa: Horizonte, 1980.

OSBORNE, Harold. **Estética e Teoria da Arte**. Trad. Octávio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1990.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s)**. VI Congresso SOPCOM, Abril de 2009.

SEGER, L. **Como Criar Personagens Inesquecíveis**. São Paulo: Bossa Nova Editora, 2006.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Trad. Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

VERNET, Marc. **A impressão de realidade**. In: AUMONT, Jacques *et al.* *A Estética do Filme*. Trad. Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

VIGOTSKI, L. S. **Sobre os sistemas psicológicos**. In: VIGOTSKI, L. S. *Teoria e Método em Psicologia*. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

XAVIER, Ismail. **O Discurso Cinematográfico: a opacidade e a transparência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

XAVIER, Ismail (Org.). **A Experiência do Cinema**. Trad. José Lino Grünewald. Rio de Janeiro: Graal, 1983.